

Alvaro Orquidófilo Pessoa

Faz tempo que a editoria não nos dá a seção "Como comecei", tão saborosa e, também, cheia dos ensinamentos que se contém no contar os atropelos das primeiras horas desta caminhada sem fim que é a orquidofilia. Pensando nisto, um dia destes, me veio a vontade de aventurar-me nessa vereda e já ia começar um texto sobre a minha iniciação, quando recebi uma carta da minha irmã Regina (que é mais Mesquita do que eu, porque o é duas vezes... Mesquita e Mesquita), recordando as caminhadas, com nosso pai, pelos morros de Serrinha, na Bahia, para catar as "roxinhas", que como lembra ela, eram orquídeas que, hoje, sei serem *Laelias* rupícolas..

Foi este o primeiro começo, pensei. O segundo, um dia contarei, pois tem uma característica peculiar, foi na verdade uma orquídea começando comigo...

Já o terceiro começo foi minha iniciação, como colecionador e cultivador (já que ainda não posso dizer-me orquidófilo, pois não sofri o bastante para merecer o ápodo). Isto aconteceu quando conheci o Orquidófilo Álvaro Almério Azevedo Pessoa dos Santos, eis que este é o seu nome inteiro, extenso como apraz à grei agreste do Nordeste, tão bem retratada pelo romancista pernambucano Ariano Suassuna (não sei se amigo ou inimigo do clã que tanto

marcou o Sertão, os Pessoas, da Paraíba, de Pernambuco e do resto do Brasil...).

Já o conhecia do serviço público e como brilhante advogado, mas não sabia que cultivava orquídeas. Durante uma das mais belas exposições da Orquidário, creio que a primeira, inscrevi-me como sócio (e, de cara, ganhei do Hans Frank uma muda de *Catasetum*, que não sobreviveu muito



tempo, devidamente afogado que foi por mim, achando que, como d e f i n h a v a , precisava de água e adubo...) e lá fui eu para a reunião da Quinta Feira (assim mesmo, com maiúscula, pelo alto valor que tem). Calado e atento, como cabia a um neófito, fui abordado, no intervalo, pelo Álvaro, a quem já reconhecera, que me perguntou se eu não era eu... (este é um dos seus traços m a r c a n t e s ,

quando não está tenso, a jovialidade). Respondi que sim e que já o tinha reconhecido, mas pensara que se tratava de um sócia, pois não podia imaginar um especialista em Direito Urbano, orquidófilo. A resposta, ferina (outra característica...), não demorou: - E o que faz aqui um especialista em Direito Público?...

Naquela noite descobri, também, que Álvaro tinha casa e orquidário em Teresópolis, perto da minha casa, onde eu iniciava um arremedo de coleção. Convidou-me a visitá-lo e não precisou insistir. Passei a frequentar, cada vez mais encantado, a sua "exposição" permanente e de onde saía, por vezes, acabrunhado, porque comparava a exuberância do seu cultivo e a qualidade do seu plantel com o que eu tinha ... Mas sempre saía com uma planta boa, um vaso inteiro ou um magnânimo corte, eis que este é um outro traço do nosso perfilado, a generosidade. Já o vi, sem nenhum exclusivismo, entregar a Adhemar Manarini uma série de clones especiais, de que era o único possuidor conhecido, para serem meristemados e vulgarizados, pois acredita que beleza é para ser difundida e como sempre está na vanguarda, jamais terá somente plantas que todo mundo tem.

Companheiros de profissão, só fui descobrir o Álvaro Pessoa como orquidófilo dos maiores que já conheci (e olhe que já conheci e convivo com muitos da maior categoria, cujos nomes não relaciono para não ser fastidioso).

Mas não pensem que conviver com Álvaro, de tantas virtudes, é fácil assim. Tem a pernambucana franqueza rude que herdou do seu pai, o Capitão Pessoa, mais conhecido, no Brasil e no exterior, pela bela cruz que Rolf Altenburg fez de *Cattleya* Enid com *Blc.* Enid Moore e que foi registrada como *Blc.* Captain Pessoa, que vem a ser o próprio.

Se seu cultivo não está bom, nenhum rodeio: "- Sua cultura está uma porcaria!..."

A florada de que você tanto se orgulhava é julgada assim: "- Mediocre, isto não é digno de estar em sua coleção!" (notem que o efeito disso é importante, pois você fica desafiado a um dia mostrar algo que mereça um elogio e uma das minhas melhores gratificações orquidófilas foi o dia em que Álvaro me pediu cortes de plantas

minhas, que ele não possuía ainda e que estão sendo preparados, *C. Portia* e *Lc.* Sultan).

"- Quem cultiva orquídeas em apartamento está desgraçado..."

Tenho aprendido muito com ele, nestes anos todos, e não apenas com ele, mas, também, com seu fiel escudeiro Jorge Sampaio, um caseiro que devia ser meristemado para felicidade geral da orquidofilia brasileira...

Sinto que estou me alongando e não consegui pintar todas as facetas do seu perfil orquidófilo, que é o que interessa.

Em carta, publicada recentemente em Orquidário, dizia o grande orquidófilo de Taubaté, Oscar V. Sachs Jr., a propósito de homenagens nossas em PULCHRA, que homenagem em vida é mais gostoso. Não notou o nosso amigo que, nestes Perfis, não temos feito outra coisa, só vivos e pessoas importantes para o desenvolvimento orquidófilo brasileiro.

Tem Álvaro uma outra faceta, a de criador de belas flores. Prestem a atenção em alguns dos seus cruzamentos, sobretudo na linha de miniaturização da Aliança da *Cattleya*, de que são exemplos eminentes *Lc.* Alberto Lhamas (*Lc.* Tropic Dawn 'Fire Flame' x *Lc.* Suavior), ou a *Blc.* Ophelia Mesquita (*Blc.* Raising Sun 'La Tuilérie' x *C.* *intermedia* aquinii), onde ele conseguiu um puro amarelo e aquinado.

Enfim, um conselho e sugestão: é preciso conhecer e conviver com Álvaro Orquidófilo Pessoa para descobrir, aos poucos, o volume e a densidade do seu trabalho e, porque não dizer, da sua amizade.

Raimundo Mesquita